

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Noticias e factos . . .

Abrindo

Deram início, no começo da semana, as vindimas na nossa região. O tempo veio prejudica-las um pouco.

Mas, se por esse lado o lavrador está descontente com a chuva, a Fonte das Freiras sorri de alegria pelo descanso que este ano lhe proporcionaram.

Hora legal

Hoje ás 0 horas, todos os relógios em Portugal, Espanha e França, atizam uma hora.

Começa a vigorar o chamado horário do inverno.

Dr. Marcolino da Silva

Esteve entre nós no próximo passado dia 23 em serviço da sua profissão, este nosso amigo e distinto advogado da nossa comarca.

Sua Ex.^a exerceu durante muitos anos, nesta vila, o cargo de oficial do registo civil e de advogado, interrompendo esta sua última carreira, quando foi nomeado notario em Castanheira de Pera.

Agora, a noticia do seu regresso á advocacia, apraz-nos sobremaneira pois, além de ser um advogado competente, o que muita falta nos fazia, alia a essa qualidade uma honorabilidade e distinção pouco próprias da época que vamos atravessando.

Mais um partido?

Alguns jornais, mostram-se alarmados com a falta de se pensar na criação dum novo partido politico.

Esta noticia ainda não veio confirmada, todavia não vemos razão para tanto alarme.

A ditadura necessita de preparar a sucessão.

Em ditadura não podemos viver sempre, sendo assim, logico nos parece que se estude a forma de sucessão da actual situação, a fim de evitarmos cair no que estava.

E' claro que esta solução governativa, não agrada aos partidos politicos, tanto republicanos como monarchicos.

Todos se preparam para empolgar a situação.

Os monarchicos com a mascara a politica, defendem a continuação deste estado de coisas, afim de implantarem a monarchia por evolução.

Por sua vez os republicanos das direitas que se fazem também para a sucessão, apertam as mãos na cabeça e dão sinal de si, invocando direitas e meios que põe de sobreaviso todos os temeratos.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra — diz o vulgo.

Procurar constituir uma organização politica que apee e suceda a esta situação, acabando com esses partidos e grupos das direitas, reputamos nós a única fórmula da continuidade do programa de 28 de maio e a única maneira de evitar de requirmos no democratismo.

Política e a ditadura

Vivemos há treze meses em pleno regime de ditadura.

E desde o seu advento a ordem tem-se sabido manter por todo o país.

O perigo de ameaça constante da desordem e da bomba, podemos dizer que desapareceu. Já se pode ir a Lisboa sem aquele receio de a cada momento sermos surpreendidos pelo estampido do canhão, ou o ribombar dos petárdos.

Assim vivemos durante muitos anos, desta forma jazeram muitos inocentes.

A ordem, apesar de tudo, tem a ditadura sabido manter. E se não houvesse outra coisa a impô-la, bastava esta para a considerar e torná-la digna do nosso respeito.

Mas a ditadura não fez só isto, muitas e muitas outras coisas dignas de monta, tem feito e espera fazer.

Tem trabalhado, não tanto como é necessário, seja dito em abono à verdade, mais e muito mais era preciso fazer e é bom que se faça.

Mas, — servindo-nos daquele adagio popular — *Roma e Pavia não se fizeram num dia* — saibamos aguardar, a fim de que o tempo e os homens com as suas obras nos ponham em prática os grandes problemas vitais da nação.

E então todos diremos: — bendita a hora em que eclodiu a revolução do vinte e oito de maio.

A ditadura foi recebida com entusiasmo e como único remédio de salvação nacional.

Respirava-se uma atmosfera de descrença e de incerteza no dia de amanhã.

Vivia-se debaixo da tirania dum partido que tinha monopolizado a governação pública, escravidando todo aquele que a esse partido não pertencia.

A incompetência era manifesta em todos os sentidos.

Triunfavam os atrevidos e os arrangistas.

A cobardia e a comodidade de muitos, deram lugar ao desanin o dos aguerridos e combatentes.

Estabeleceu-se a desordem, a anarquia e o caos.

A' semelhança do que se fez em Itália e Espanha, o exército não fez esperar a sua intervenção.

A fôrça armada tomou conta da barca governativa, que ameaçada por todos os lados ia metendo água a pouco e pouco.

E teve a sua hora feliz.

Resta agora sabê-la manter.

Mas, para prosseguir e saber conservar com autoridade e prestígio o poder do mando, ou melhor, de governar, muito lhe resta fazer e ai dos nossos governantes senão conseguem adquirir a confiança dos governados e do estrangeiro.

A nosso ver não se tem desempenhado à altura do momento que estamos atravessando.

A situação tem deante de si inadiáveis problemas de interesse nacional a resolver.

Ou as resolve e quanto antes, ou morre de inanção.

E mais... A ditadura tem também de procurar solucionar a questão politica.

Deve incluir no seu programa governativo a sua sucessão, caso contrário voltaremos ao que estava.

E deixem-nos dizer com toda a franqueza: — ai de nós todos se a ditadura não procurar solucionar a questão politica em Portugal.

Foi ela que deu origem ao vinte e oito de maio e resa ainda ela (a politica) que porá por terra a ditadura.

Não somos como alguns que afirmam que a situação pode viver sem politica. E' um absurdo.

Não há forma de governar os povos sem politica e mal vai à ditadura se presistir com a mesma orientação.

Precisa de se apoiar no exército, mas também precisa duma fôrça civil que lhe dê apoio.

Dêem-lhe as voltas que quizerem, barafustem contra os politicos, persigam-nos, deportem-nos, mas sem uma opinião pública e forte que apoi esse governo, não há governo algum estável em Portugal.

Tudo que fôr fora disto, são situações transitórias.

Fartos destas situações estamos nós.

E' a experiência que no-lo diz é a história que assim nos faz falar.

Poder-nos-hão objectar: — O governo preocupa-se com a administração pública, desprezando completamente a politica.

Não basta. Cumulativamente esta ou qualquer outra situação, tem o dever senão obrigação de conquistar a opinião pública.

A não ser assim formar-se-há em volta dos nossos governantes uma atmosfera de incerteza, descrença e de combate, embora surda, — como no momento actual — cuja finalidade todos facilmente compreendem. Governo sem opinião pública não tem faculdades de resistência, nem de continuidade.

E' esta a nossa opinião.

. . . da semana

As nossas estradas

De novo voltamos a este magno assunto.

Elas estão quasi intransitaveis. Aos srs. chefes de conservação compete providenciar, afim de metterem essa pedra que se encontra á beira das estradas.

Ácerca do fornecimento da pedra para a baixa de Almofala, pela morosidade que leva, deve ficar para as *calendas grégas!*

A Sernache do Bonjardim

Foram na passada sexta-feira, o nosso Director sr. Dr. Simões Barreiros e o Reverendo Padre Antonio Inglez, cumprimentar e visitar o illustre magistrado nesta Comarca Dr. Bravo Sarra.

Escola de Santo Antonio das Bairradas

Segundo informações que chegaram até nós, encontra-se aquela escola num estado deplorável de conservação, estando parte do telhado a cair, a ponto da chuva causar grandes prejuizos no interior do edificio.

Seria bom que, á maneira do que se está fazendo na igreja daquela mesma localidade, a ex.^{ma} comissão administrativa, olhasse com um pouco de piedade para aquele templo da instrução.

Dr. Rocha Ferreira

Depois de algum tempo de permanência nesta vila, retirou com sua ex.^{ma} familia para a sua comarca de Aldegalga do Ribatejo, aquele illustre magistrado.

Militares isentos

Prevenimos todos os mancebos que, nas últimas inspecções, ficaram isentos definitivamente, que têm de apresentar nas respectivas administrações dos seus concelhos, no prazo de trinta dias (a contar da data da inspecção, a respectiva cédula de inspecção e 10\$00 para o selo da mesma.

Partida

Depois de se encontrar algum tempo em casa de sua familia, partiu para Almeirim, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinho, o nosso amigo sr. Lucio Lopes de Carvalho.

Foi também na companhia de seu tio, o sr. Ramiro dos Santos Agria.

Desejamos-lhes uma feliz viagem.

Novos assinantes

Esteve na nossa redacção, pedindo a assinatura do nosso jornal, o sr. Afonso Lourenço dos Santos, de Pedrógão Grande e que é funcionário do porto e caminhos de ferro em Lourenço Marques.

POR AGUDA

Falando hoje a respeito da produção agrícola, nós vamos vivendo uma vida fictícia. Dos campos, vão para as cidades dezenas de milhares de pessoas, seduzidas pelos prazeres dos grandes centros; arrastadas pela esperança de um maior ganho, com menor dispendio de energia. Além desta diminuição de forças produtoras no meio onde elas são indispensáveis, muitos outros factores têm contribuído para a decadência da agricultura, na nossa freguesia.

Tudo isto somado traduz-se numa diminuição profunda de trabalho e conseqüentemente, numa diminuição profunda de riqueza colectiva de que todos, grandes e pequenos, ricos e remediados, têm de sofrer os efeitos.

Ainda se a nossa produção agrícola tivesse sido compensadora, seria possível contrabalançar os efeitos desastrosos da escassez que nos invariavelmente os anos anteriores.

Mas assim, provejo mau dias para amanhã.

A riqueza de um povo funda-se principalmente, entre nós, na boa produção agrícola.

Há uma intensa ligação entre o interesse publico e o interesse privado, entre a produção geral e o beneficio particular.

O homem está extremamente ligado á terra, e é das suas entranhas que lhe vem a sua energia e a sua fraqueza, e que lhe vêm ainda as suas boas qualidades e os seus defeitos.

A terra é o cadiño imenso onde se elabora, de uma maneira oculta, aquilo que torna os povos bravos, fortes, honrados e felizes. Pode a industria de um povo ser prospero, pode o seu commercio viver desafogado, gosando crédito inabalável; pode ser tudo isto, mas se esse povo não tem com que se alimentar, se os seus campos não derem o bastante com que sustente os braços que manobram nos mesmos campos, nas officinas ou que movimentam as mercadorias, esse povo viverá sempre numa abastança ficticia, sempre sujeito á tutela dos povos que arrancam da terra o pão que nos habilita para o trabalho.

O ouro pode ser muito e todavia não haver um bocadinho de pão.

O azeite por aqui, entre nós, é metade do que se esperava; o vinho também não vai muito além do ano anterior; pouca batata, escassa a colheita de cereais.

E como consequência fatal deste ano, bem possível é, que perturbações nos agitem, motivados pelo mal estar que um ano nos cause.

E aos lavradores, a classe produtora por excelência, de cuja actividade depende a prosperidade de um povo inteiro, que cabe no momento presente, guardar toda a serenidade, dispendir todas as energias, empregar todos os esforços, para que os efeitos do calamitoso ano que passou, menos se façam sentir.

E conservando essa serenidade, esforçando-se por produzir o que a sua sorte lhes negou, apesar das suas canseiras, adquiriram o direito sagrado de exigir dos outros que os auxiliem, que dêem uma quota parte do seu esforço para que, com facilidade, se refaçam dos prejuizos sofridos e mais rapidamente e proficuamente possam lutar pelo bem comum.

Abílio Mendes

Festividade

Realisa-se amanhã com grande pompa a festa a Nossa Senhora da Nazaré, da Paróquia Redonda, que constará de missa, procissão, arraial e venda de fogaças.

Abundará esta festa a Blarmonica Figueirense.

... DE CADEIRA

Crónica

Com a primeira jornada do assombroso filme, O Ladrão de Bagdad, realizou-se mais um espectáculo no Cinema de Recreio Figueiroense.

Para fazer a crítica desta gigantesca produção cinematográfica fazemos nossas as opiniões dos autorizados, que nos dão as melhores referências acerca do Ladrão de Bagdad. É invejável o esplendor dos seus scenários riquissimos e inegalável o guarda-roupa. Douglas Fairbanks, o az dos azes do cinema, tem nesta película um trabalho verdadeiramente admirável. Amanhã vai ao écran a segunda jornada deste célebre filme, acompanhada dumá fita cómica de permanente gargalhada, em duas partes, e de outra natural em uma parte. Segundo a opinião dos críticos a segunda jornada do Ladrão de Bagdad é superior à primeira, o que nos leva a garantir para amanhã mais uma enchente.

Não se esqueçam pois, de marcar lugares.

REPORTER XIX

A nossa cobrança

Mais uma vez pedimos aos nossos estimados assinantes, a que não podemos fazer a cobrança pelo correio e que têm em atrazo o pagamento das suas assinaturas, o especial obséquio de as virem satisfazer a esta redacção ou no armazem do Ex.^{mo} Sr. Dr. Barreiros, ou no armazem do Ex.^{mo} Sr. José Simões Barreiros Junior.

Aos nossos presados assinantes das colonias e estrangeiro, rogamos a fineza de nos mandarem pagar a importância das suas assinaturas, por pessoas de familia, porque a cobrança pelo correio torna-se nos muito dispendiosa e, por vezes, impossivel.

A Administração.

Marcólio da Silva

ADVOGADO

Castanheira de Pera

Ao sr. Francisco Pires

Resposta ao seu soneto em que dis mal das mulheres.

Você, Pires, amofinou-se vendo-se ao espelho num dia em que, fosse porque fosse tinha tido uma arrelia, e... vai d'ahi retratou-se

num soneto bem medido, bem cuidado, com poesia! Num soneto divertido mas em que você podia ser muito mais comedido.

Não julgue tudo por si, porque há mulheres mais sinceras que você — e eu já ouvi dizer que em todas as eras houve homem de quem se ri!

E até eu, não sei por quê, ao ler a sua poesia me ri muito, já se vê, — e quem é que se não ria da poesia e de você?!

Não bata tanto na gente porque é feio e sem razão. — Só sabe amar quem não mente, quem tem alma e coração... e você... é um doente!

Figueiró dos Vinhos, 22 setembro 1927

Maria de Jesus

Pagamento de assinaturas

A pagar as suas assinaturas estiveram na nossa redacção os srs.:

Jaime Ascenção Silveira, de Chimpeles; Manuel Domingos Rosa, de Campelo e Joaquim Rodrigues, de Lisboa.

CARTEIRA

Esteve nesta vila, com sua esposa, o nosso amigo e assinante, sr. Albertino Simões Estevão, de Lisboa.

— Já regressou da Figueira da Foz, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o nosso amigo e assinante sr. Augusto Coelho Agria.

— Estiveram na nossa redacção, os nossos amigos e assinantes srs. Izidro dos Santos, de Lisboa e Domingos Jorge, da Ribeira de Alge.

— Saiu para Coimbra, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos, o nosso particular amigo, sr. Abilio Fernandes.

— Saiu também para Coimbra, acompanhado de seus filhos, o ex.^{mo} sr. Manuel Gragêra.

— Encontra-se em casa de sua familia a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda de Araujo Lacerda, esposa do nosso assinante sr. Julio de Freitas, chefe de Finanças em Sinfães.

— Retiraram para Pombal o sr. Augusto Gil de Sousa, dignissimo escrivão em Pombal, D. Clarisse Fragoso de Sousa, D. Maria Antonia Fragoso de Moraes, D. Augusta Fragoso de Moraes, D. Julia Fragoso Cortez Rial de Sousa.

— Cumprimentámos nesta vila o nosso particular amigo e assinante, sr. Boavida, digno professor em Loures.

FITA SEMANA

Verdades

Digam-me lá francamente, O que é que eu hei-de escrever Nos momentos em que a gente Não sabe o que há-de dizer? Fazer fitas sem assunto, Leitor há-de concordar, E' qu'rer fazer do bestunto Uma caixa de rufar. Se a respeito da limpeza Das ruas cá da cidade Falo bem, com clareza... Todos dizem que é verdade, Mas logo o senhor Baeta, Que é homem monopolista, Me assanbarca toda a treta Chamando-me pessimista. Se não fosse isso eu diria Coisas e loisas da luz. Porque afinal só de dia — Graças ao sol que reluz — Andámos sem ir ao chão. Mas de noite, francamente, E' tal a escuridão Que andámos constantemente A tropeçar nas esquinas E a meter os pés na lama. As noites são pequeninas... Mas grandes p'ra star na cama! Por isso se sai á rua Distrair e tomar ar. Mas se acaso não há lua E' privado passar. E então quanto á limpeza... Adeus que té quero ver! Té parece uma beleza Sem ser preciso varrer. Nas ruas é um encanto, Os largos são um primor; Lixo em barda a cada canto Sem se ver um varredor. Mas também torno a dizer, Mais uma vê a afirmar, P'ra que é preciso varrer, Se se tornam a sujar?!

Francisco Pires

Póse na 'Scrita:

Que me desculpe essa gente Alguma frase mais leve. E é muito provavelmente Que volte ao assunto breve.

— Em casa do nosso particular amigo e sr. Tenente João Ambrosiano Valadão esteve seu filho Guilherme de Aguiar Valadão, 2.^o aspirante de alfandega na provincia de Angola, vinha com sua esposa e filhos.

Maria de Jesus Benchemol Valadão

MODISTA

Figueiró dos Vinhos

Na esfera das intimidades

Minha amiga

Há já quanto tempo que te não escrevo!...

Nem eu já sei quanto!

...E' verdade; por aqui tenho passado o tempo no conforto natural da minha modesta aldeia, longe do bulício das cidades e dos grandes centros. ...O que tenho feito e nada... a zero se resume.

Folgo que tivesses passado bem na tua viagem pelo Mediterraneo, conforme idealisaste; e sem primôr e sem quaisquer alusões transcendentis, anuo ao desejo que tens, de que te

O Meu Jesus

Eu tenho á cabeceira do meu leito Um Christo branco, todo de marfim, A quem rezo orações quando me deito E que parece só velar por mim!...

Logo após que o sinal da cruz é feito, Rezo por todos orações, sem fim; Porque há de haver á hora a que me deito, Quem a um outro Jesus peça por mim!...

Tambem rezo por ti, de mãos erguidas, Pedindo-lhe abençoê as nossas vidas E nos dê para sempre bôa sorte!...

Porque rezar por ti ao meu Jesus E' o mesmo que rezar p'la nossa cruz, Para tornar o nosso amor bem forte!

Inédito.

ALBERTO DELGADO

Iniciativa sensacional

A Companhia SINGER, de Maquinas para coser, está organizando nesta localidade um Curso temporario de costura e bordados a maquina, dirigido por professora especializada.

Ensino gratuito

Inscrição aberta para todas as senhoras

Manuel Dias Baeta, representante das Maquinas SINGER nesta localidade, Figueiró dos Vinhos presta todas as informações sobre o curso que abre brevemente

A Regeneração

conte de passagem como são as noites de luar na minha terra na época do verão, longe dos centros imorais, e da vida artificial; e bem longe de bordo com Veneza à vista.

... Horas mortas na minha aldeia; ... tudo é silêncio profundo.

A natureza dorme; — está passando pelo seu sono aparente:

Nada se lobia ou se apercebe que possa quebrar a solidão da noite, interceptando sombra nas sombras, no seio dos espectros da imobilidade; não há por vezes a mais simples brisa que uma folha de árvore agite.

Lá em cima, na amplidão infinita do livro imenso, como uma mancha de prata caída num campo de malmequeres, sintila Dela, com o seu manto de luz feito de ondas de luar.

Reina o luar do meu país: — é o luar da minha aldeia.

E lá diz o poeta:

«Anda o luar pelas ruas,
Bate o luar pelas portas;
O luar da minha aldeia,
E' o pintor das horas mortas.»

Noites de saúde, amor e poesia que só vistas poderão ser julgadas.

Noites de sonho que embriagam e que num extasi fazem nascer em cada peito e aflorar a cada boca um murmúrio doce de quem sente o peso do ignoto; noites de vida real que na alma de cada descrente fazem nascer a luz ideal da fé e da crença. . . — noite em que na frente dos namorados pelo desconhecido, é colocada a divisa: vive e ama! —

Que de beleza há nas noites luarentas do meu país e que os poetas da minha Pátria tão bem souberam e sabem cantar!

Cantam-nas nas diversas variantes que às vezes se lhes apresentam e onde apanham o nada do seu semelhante ser.

— Noites em que uma guitarra geme, acompanhando uma dôr que mais se arreiga, noites em que há uma viola que pranteia ao soluço duma

canção dolente que se eterniza.

Cantam-nas no silêncio que as preconiza, — na solidão de que são feitas.

... E a noite vai passando indiferente a quem a contempla e sente; fria no seu elemento, como as suas ondas argenteadas de luar, — quentes para quem se abriga ao seu manto de companhia e lhe pede emprestado um pouco da sua tristeza para alívio de uma dôr.

Adeus; dispõe sempre, do teu
The Merbil

Grande liquidação

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

De todas as máquinas e utensílios que guardam a Fabrica que girava nesta praça com a firma Abreus & Pinhão, L.da.

Teares mecanicos com Jakar e liços, teares, um torno mecânico 3 metros entre pontos, uma máquina de furar de coluna nova, muitas ferramentas, uma máquina de vapor 8 H. P. estado nova, uma prensa uma máquina de escrever Royal nova, uma máquina de escrever Remington nova, muitas outras máquinas e varios utensílios, encarretadeiras, caneleiras que se encontram na referida fabrica. Uma linha de transmissão e tambôres.

Tudo se vende por preço convidativo, quem pretender pode dirigir-se ao seu unico proprietario.

Jeronimo Rodrigues Pinhão

Colegio-Liceu Nun Alvares

em

SERNACHE DO BOMJARDIM
Beira Baixa

Neste estabelecimento de ensino lecciona-se instrução primaria e o curso liceal até ao 5.º ano, com professores diplomados. O internato é sómente feminino, sendo apenas mixta a frequencia externa do Liceu. A Direcção, porem, encarrega-se da instalação dos alunos externos em casa de confiança.

Ha no Colegio um curso Especial de Educação Feminina. As mensalidades são reduzidas e a alimentação é abundante e cuidadosamente preparada. Em todas as dependencias ha o maximo conforto e hygiene. Fornece-se o regulamento e todas as informações que forem pedidas á Directora

Carmelina Marçal

Madeira de castanho

Vende-se em prancha para fundagem e aduela feita, e paus em bruto para construções de casas ou aduela e estes em grande quantidade e bons.

A tratar com Augusto do Carmo Afonso—Figueiró dos Vinhos.

Camionete Ford

Para 14 logares com motor em muito bom uso.

Vende-se, para ver e tratar na Quinta de Almofala.

Vende-se

Um predio de casas de loja e primeiro andar com quintal no centro da vila.

Quem pretender dirija-se á loja de Joaquim Estevão Rodrigues, onde se dão todas as informações.

Vende-se

Parte duma casa e terreno sita ao Barreiro, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Motociclete

Vendo uma E. N, 5 HP em estado de nova. Funcionamento garantido.

Francisco Rodrigues Ferreira
Figueiró dos Vinhos

Teares de madeira

Vendem-se 5 quasi novos, montados para trabalhar com liças e maquina, bem como trez maquinas de 104,8 lançadeiras de ferro e diversos objectos de tecelagem e tinturaria.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Petroleo

Comprem o meu petroleo que é o melhor e mais barato.

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS
Figueiró dos Vinhos

Acurcio Lopes

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Manoel dos Reis Arinto

Armazem de lanificios
e deposito de barretes

Figueiró dos Vinhos

Ouro barato e forte só vende a

Ourivesaria Agua d'Ouro

Santos & Sousa

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se os proprietários a fazerem gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e jóias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agua

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Manteiga de Vaca

De superior qualidade, acaba de chegar nova remessa ao estabelecimento de Joaquim de Matos Pinto. Figueiró dos Vinhos

FIAT

Uma das melhores marcas do mundo

Automoveis, camions e camionetes, 2, 3, 4, 5 e 7 lugares automoveis, camions e camionetes, desde 1.200 a 5 mil quilos.

Sociedade Commercial Luso-Americana, L.da

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Carreira de Camionete

entre o
AVELAR — PONTÃO
e
MIRANDA DO CORVO

O proprietario desta carreira faz saber que desde o dia 1 de Junho do corrente ano começou novamente a carreira diária entre o Avelar-Pontão e Miranda do Corvo.

Horario: De manhã saída do Pontão ás 6 horas, saída de Miranda á chegada do comboio da noite.

O proprietario,

Antonio Simões

AVELAR

A COIMBRA

A's quintas-feiras e dias 23

A CAMIONETE DE

A. J. Alves — Casal Novo

Servico de passageiros:

Saída da Ponte de Vale de Taboas ás 6 horas da manhã. De Chão de Couce ás 6 e meia da manhã. De Pontão ás 7 da manhã. De Penela ás 8 da manhã. Chegada a Coimbra ás 9 e meia da manhã. Saída de Coimbra ás 5 h. da tarde.

N. B. Nos dias 23 de cada mez, a saída para Coimbra, são uma hora mais cedo de todos os pontos de saída.

O proprietario da camionete

A. J. Alves

Casa de Pensão Particular

DE

TEODORO ROMÃO DE SOUSA

Bons quartos para familias. Comida á portugueza e muito abundante.

Muito acao e economia.

Rua da Prata, 234, 3.º

(Próximo á Estação Central)
LISBOA

Não haja ilusões tudo a preço da fábrica

Gustavo Coelho Godet

EM FIGUEIRO DOS VINHOS

Um completo sortido de fazendas de lã e algodão. Pede a todos os chefes de família e famílias que precisarem de comprar os confortos para as suas casas, que digam respeito ao meu ramo de negócio, de que faz parte todo o sortido de fazendas para casamento e outros artigos.

Lãs em sarja, em setembre, popelines, lãs setins, mantilhas, charpes. Um grande lote em chales para inverno merino com fitilho, ramagem, argola e de flanela 2 faces. Um completo sortido em riscados Vizela de 1.º claros. Um lote riscados escuros. Casteletas lindas cores e com riscas. Amazonas com 1 m. de largo. Escoceses em lindas cores. Toalhas a preço da fabrica tanto em turca como para meza. Panos Alcobaça com o carimbo da fabrica que só fabrica os n.ºs 426, 427 até 429, 527 a 529 e em brancas, há tambem sempre todos os numeros. Um saldo de panos para lençoesem branco e em cru. Cobertores, e mantas com barras, lindas cores e ramagem, colchas, armures pretos e outros artigos. Sempre lindos coltins em casemiras e marianis. Deposito da grande fabrica de calçado BRISTOL para homem, creança e ha sempre a ultima moda para senhora, botas de bezero a 33\$00 e calfe preto, a 59\$00

Não haja ilusão, o GUSTAVO vende os seus artigos só acrescidos dos fretes para vender muito chapéus para senhora

CHAPEUS DA CABEÇA e GUARDA-SOES AO PREÇO DA TABELA DA FABRICA

e 49\$00 que se as mandarem fazer a qualquer sapateiro ficam mais caras e não são de mais dura, pois isto é calçado affiançado pelo GUSTAVO que tem a sua casa aberta é para receber o freguez e para isso tem que o servir com a maxima sinceridade.

Sortido completo para bordar. Sabonetes, escovas e pasta para dentes, borlas de arminho para pós de arroz, fivelas para vestidos, bordados em todas as larguras próprios para comunhão, organdins e muitos outros artigos. Peço pois, a toda a gente para não comprar seja o que for sem saber os preços desta, digam aos vossos filhos, amigos e vizinhos que vende mais barato e que mais sortido tem. Peuguas e meia fina.

Algodão cru em deposito. Deposito de linhas coats em todos os numeros e tambem para bordar.

BONS SORROBECOS

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

A Central

DE JULIO DOS SANTOS VICTOR
Praça José Malhada
Figueiró dos Vinhos

Esta casa acaba de receber directamente um completo e seleccionado sortido de gravatas e papilons, meias fio de escocia e pengas para homem e creança.

Preços livre de concorrência.

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para distilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, emolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADUBOS

Adubos especiais para todas as culturas

Vende a preços limitadissimos a

CASA DOS ADUBOS ao Fundo da Vila

Figueiró dos Vinhos

Telhada & C.^a

Barreiro — Figueiró dos Vinhos

Oficina de Serrelharia mecânica

Nesta bem montada oficina, executam-se todos os serviços de torno, afinação de automoveis, maquinas a vapor, bombas, engenhos para tirar água.

Fazem-se gradeamentos e portões de ferro. Ferramentas para construções e abegoarias. Soldadura a autogénio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco do Minho
Caixa Geral de Depositos
José Henriques Tota, Lda
Borges & Irmão, Porto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil, Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Banco Campineiro.

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

A Fenix Portuguesa

Companhia de seguros e resseguros
S. A. R. L.
Sede: Lisboa—R. da Victoria, 73, 3.º
(Rua do Ouro)

Efectua seguros nos ramos terrestre, agricola, cristais e marítimo, aos melhores prémios, e oferece boa garantia.

O agente em Figueiró dos Vinhos
Francisco Pires

Queijo da Serra

De finissima qualidade, recebido directamente do fornecedor das melhores mercearias de Lisboa.
Vende Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Dentes

Extraiem-se sem dor na farmacia Corrêa.

COIMBRA Almeida, Rodrigues & C.^a, L.^{da}

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76

Serralharia Mecânica

Encarrega-se de serviços de mecânica, como afinação de motores, maquinas a vapor, etc.
Soldadura a autogénio em todos os metais como ferro maleavel, fundido, aluminio, bronze, etc.
Cencertam-se blocos.
Carregam-se armaduras de magnetes.

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em maquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pera e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

OURIVESARIA E RELOJOARIA Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de maquinas de costura affiançadas por vinte anos, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 1 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta... 900\$00

Secretaria com 4 gavetas 1.250\$00, usadas a 250\$00 a 600\$00

As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas maquinas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça, vende-se oleo fino e agulhas a \$40.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00

"Bebam só Cerveja Portugalia,,
QUE É A MELHOR

Preços especiais para revenda
Dirigem-se ao Depositario José Pedro dos Santos, nesta vila.

Fidelidade

COMPANHIA DE SEGUROS
Sede — LISBOA

A mais antiga e importante da Paiz e a que melhores garantinas oferece. Efectua seguros de vida, contra incencios e diversos, aos melhores premios.

As accões desta Companhia estão cotadas na Bolsa per Escudos 900\$00 (noze mil escudos).

O correspondente em Figueiró dos Vinhos, Joaquim de Matos Pinto.

José Pedro dos Santos

Não façam as suas compras sem verem os meus preços que são os mais barates.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Portuguez do Continente e Ilhas—sede em Lisboa, cujo capital realisado é de esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depósitos à ordem e a praso. Descontos s/o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.